

O TEATRO E A CRIATIVIDADE NO ENSINO MÉDIO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Pós-graduação em Arteterapia Escolar da Universidade Santo Amaro (UNISA)

2019

Michele Xavier Ribeiro

Psicóloga pela UNIFACS, Pós-graduada em Terapia Analítico-Comportamental pela UNIJORGE, Pós-graduada em Arteterapia Escolar pela UNISA (Brasil)

Ana Cecília Onativia

Mestre em Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Venda Nova do Imigrante e professora da UNISA (Brasil)

E-mail de contato:

mychellyxavier@gmail.com

RESUMO

Essa pesquisa investiga a relação entre o teatro e a criatividade no ensino médio. Trabalha-se com a hipótese que as atividades teatrais, realizadas durante a vida escolar, podem favorecer o desenvolvimento da criatividade. A justificativa desse estudo deu-se pela necessidade de compreender o processo da criatividade na escola. Além de perceber a distância entre as práticas educativas que se baseiam no método de transmissão de informação tendo como foco o aspecto cognitivo do aluno e o contexto de globalização caracterizado pelo desenvolvimento científico e tecnológico que demanda futuros profissionais flexíveis, criativos e críticos. Com isso, o artigo tem como objetivos refletir sobre o papel da escola no que se refere ao desenvolvimento integral do ser humano, pesquisar as bases do teatro e suas possibilidades de atuação no ensino médio e ampliar a compreensão sobre a criatividade e a sua relação com o teatro. Para atingir tal meta, utilizou-se a revisão de literatura a fim de investigar a criatividade, as bases do teatro, a arteterapia e o papel da escola. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória. Quanto aos principais resultados inclui-se a relação de proximidade e interligação entre o teatro e a criatividade. Conclui-

se que a linguagem teatral utilizada como instrumento pedagógico favorece o desenvolvimento da criatividade. Sobressai, também, que a formação profissional dos docentes contemple o teatro enquanto instrumento pedagógico, para que esses profissionais produzam práticas educativas que acolham o aluno na sua integridade.

Palavras-chave: Escola, arteterapia, teatro, criatividade.

Copyright © 2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution International License 4.0.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



1. INTRODUÇÃO

Observa-se que com o desenvolvimento tecnológico e as constantes mudanças presentes no mundo globalizado, faz-se necessário a formação de profissionais críticos, criativos e flexíveis que respondam às novas demandas da sociedade da informação. Contudo, o sistema educacional brasileiro é voltado basicamente para a memorização do conhecimento, pouco se faz no sentido de preparar o aluno para a produção de ideias. A informação chega pronta para ser assimilada e reproduzida. Dessa forma, a educação é voltada para o passado, para o domínio de fatos conhecidos, desconsiderando o contexto e desafios atuais. O espaço para a descoberta, para o pensamento criador é reduzido e às vezes inexistente. Com isso, a formação acontece desequilibrada, desenvolvendo no aluno apenas uma parcela muito reduzida de suas habilidades cognitivas, simultaneamente em que se inibem outras habilidades. Tais fatos levam à criança, desde muito cedo, a se sentir incapaz, sem jeito e com falta de talento, especialmente para as artes. Assim, em função da educação que recebem, muitos se tornam “contaminados” de atitudes não-positivas com referência às suas habilidades (Alencar, 1999).

Essa situação caminha de forma contrária ao contexto político, econômico e social em que nós vivemos. A globalização intensificada com a era da informação, por exemplo, ampliou o processo de comunicação entre as várias partes do mundo diminuindo as barreiras físicas e culturais entre as nações. Nesse sentido, a contemporaneidade é marcada por uma maior rapidez na comunicação contribuindo para que as relações virtuais sejam supervalorizadas em detrimento das

relações afetivas, incluindo várias verdades e possibilidades gerando uma fragmentação, superficialidade, instabilidade, efemeridade, ambiguidades e contradições (Kunzler, 2010). Com isso, apesar das práticas educativas utilizadas nos dias de hoje não atenderem as novas necessidades da sociedade, só a educação será capaz de preparar as pessoas para enfrentar os desafios presentes na atualidade (Silva & Cunha, 2002).

De acordo com a lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, título II art. 3, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, o ensino será ministrado com base nos princípios da “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber”. No artigo 36 dessa mesma lei, o currículo do ensino médio observará enquanto diretriz “a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura” (Lei n. 9.394, 1996). Assim, a escola deve ser um local com práticas educativas que compreendam o sujeito na sua totalidade favorecendo o processo criativo para o seu desenvolvimento pessoal e profissional. Neste sentido, as linguagens artísticas como o teatro estimula o aspecto emocional, cognitivo, motor e social tornando o ser humano mais consciente de suas diversas habilidades e competências (Sanfelice & Meinerz, 2017).

Desta forma, dada à importância da arte na educação, como componente presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e a dinâmica da sociedade atual que gera a necessidade diversificação de práticas de ensino esta pesquisa trata de explorar a relação entre o teatro e criatividade no ensino médio. Trabalha-se com a hipótese que as atividades teatrais, realizadas durante a vida escolar, podem favorecer o desenvolvimento da criatividade. A ação criativa consiste em conceber a realidade, colocar algo de novo, algo que diga respeito a uma exigência pessoal (Silva, Carvalho & Lima, 2013). Quanto aos objetivos, o artigo dedica-se a refletir sobre o papel da escola no que se refere ao desenvolvimento integral do ser humano, a pesquisar as bases do teatro e suas possibilidades de atuação no ensino médio e a ampliar a compreensão sobre a criatividade e a sua relação com o teatro.

A justificativa para a escolha do objeto de estudo desta pesquisa deu-se pela necessidade de compreender melhor o processo da criatividade na escola, uma vez que ao estudar as disciplinas do curso de pós-graduação de arteterapia escolar esse tema quase sempre esteve presente nos diversos textos. Além disso, por perceber a distância entre as práticas educativas que se baseiam no método de transmissão de informação tendo como foco o aspecto cognitivo do aluno e o contexto de globalização caracterizado por constante transformação. O tema justifica-se também pela atual conjuntura de desenvolvimento científico e tecnológico que demanda futuros profissionais flexíveis, criativos e críticos.

As referências teóricas utilizadas na categoria criatividade são os autores (Alencar, 1999; Campos & Largura, 2000; Fleith & Alencar, 2006; Pacheco, 2011; Seabra, 2008; Silva, Carvalho & Lima, 2013), na categoria escola são os autores (Giannesi & Moretti, 2015; Oliveira, Viana, Boveto & Sarache, 2013; Silva e Cunha, 2002), na categoria arteterapia são os autores (Coqueiro, Vieira & Freitas, 2010; Kunzler, 2010; Pereira & Firmino, 2010) e na categoria teatro são os autores (Hansted, 2013; Miranda, Elias, Faria, Silva & Felício, 2009; Sanfelice & Meinerz, 2017; Santos, 2014).

2. METODOLOGIA

A pesquisa elegeu como método a revisão de literatura, buscando informações bibliográficas a respeito de como as atividades teatrais poderiam favorecer a criatividade. A abordagem da pesquisa foi à qualitativa ao trazer o contexto social e transitar pela história do teatro e também exploratória no sentido de trazer o papel da escola, as bases do teatro e o fenômeno da criatividade. A pesquisa qualitativa implica na compreensão e explicação das relações sociais incluindo significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes que não podem ser reduzidos aspectos quantitativos (Gerhardt & Silveira, 2009). Já a exploratória caracteriza proporcionar maior aproximação com o objeto de estudo, ou seja, identifica-se a natureza do objeto e aponta as características essenciais do que se quer estudar (Heerdt & Leonel, 2007). Os descritores foram definidos a partir de uma análise sistemática de publicações na base de dados Scielo, Google acadêmico e Pepsic, com o cruzamento dos seguintes unitermos: “arteterapia”, “teatro”, “criatividade”, “teatro e criatividade”, “teatro e educação”, em que os descritores teatro e educação se mostraram mais promissores. Foram privilegiados os artigos nacionais, publicados nos últimos 20 anos.

3. O PAPEL DA ESCOLA NO QUE SE REFERE AO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO SER HUMANO

A escola inclusa neste processo de globalização e de constantes mudanças que afeta indivíduos e grupos, sofre tais transformações, mas também é parte constituinte desta realidade, formando esse sujeito contemporâneo (Oliveira et al., 2013). De acordo com Oliveira et al. (2013) a escola tem como finalidade transmitir conhecimentos úteis, mas também os necessários ao processo formativo, para tornar a pessoa capaz de conviver com o outro tendo com base a civilidade

e a ética. Além disso, esse autor afirma ainda que a escola favorece o conhecimento científico produzido pela sociedade. Essa concepção encontra-se presente também no artigo 2º da lei de diretrizes e bases da educação nacional que afirma que “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Lei n. 9.394, 1996). Para Giannesi e Moretti (2015) à escola cabe, por meio de uma aprendizagem fundamentada na compreensão, desenvolver a independência, a autonomia e a criatividade dos alunos. É função da escola também promover habilidades transversais aos conteúdos curriculares, que capacitem os alunos a gerirem suas aprendizagens.

Neste sentido, Oliveira et al. (2013) afirma que educar é humanizar o homem, o que abrange suas ações, seus comportamentos e tantos outros aspectos. Ainda conforme Oliveira et al. (2013) o autor Young (2007) destaca a importância de a escola possuir um currículo que, ao ensinar o conhecimento universal, incluindo as questões do cotidiano, incute no aluno a consciência de transformação da realidade a sua volta. Assim, é preciso que o aluno realmente compreenda e se sinta parte integrante desse processo. O conhecimento que a pessoa aprende na escola tem uma base científica diferente do senso comum, todavia, o aluno deve ver nele sentido e significado. É importante que o estudante participe do seu processo de aprendizagem como ser ativo, envolvido no próprio desenvolvimento. A educação deve se apresentar numa relação dialógica favorecendo esse envolvimento entre educador e educando. A escola, portanto, deve estimular formas de acesso ao lazer, à cultura, às práticas esportivas e até questões religiosas, permitindo a integração mais efetiva dos alunos na sociedade. Não deve se restringir apenas a formar para o mercado de trabalho ou a sobrevivência, mas deve ter a finalidade de formação humana (Miranda et al., 2009).

4. O TEATRO E SUAS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO NO ENSINO MÉDIO

O teatro é uma atividade multivariada, pois é entretenimento, expressão cultural, estímulo à criatividade, reflexão política, técnica psicoterapêutica e também pode ser uma ferramenta pedagógica no contexto escolar (Sanfelice & Meinerz, 2017). Através da arteterapia, que é o uso de atividades de cunho artístico como recurso terapêutico, as práticas educativas podem ser enriquecidas resgatando o homem em sua integralidade através de processos de autoconhecimento e transformação. A arteterapia constitui uma prática transdisciplinar, firmou-se nos Estados Unidos, em 1940, recebeu influência da Psicanálise Freudiana, que, no início do século XX, interessou-se pela arte como meio de manifestação do inconsciente através de imagens (Coqueiro, Vieira & Freitas, 2010). De acordo com Pereira e Firmino (2010), Jung (1987) afirmava que o

homem é orientado por símbolos e a arteterapia possibilitaria a resolução de estados conflituosos. Os símbolos implicam estruturas psíquicas internas e uma forma de acessar o inconsciente e também uma ponte para o consciente. Com isso, pela produção criativa o sujeito se permite descobrir novos significados na vida e contribuir para a expansão da consciência.

O teatro é umas das modalidades expressivas da arteterapia. A sua função é causar reflexão e purificar o espírito do homem (Miranda et al., 2009). Tal arte envolve ator, texto e público. O ator, geralmente é o centro das atenções, havendo exceção no teatro de fantoches ou bonecos falantes. O teatro configura-se uma arte híbrida, envolvendo literatura e encenação. Percebe-se sua presença desde a Antiguidade Clássica, nos períodos de descobertas e catequeses, com os jesuítas, até o momento atual. De origem grega, nasceu no século V a.C., como culto ao deus Dionísio. Significava lugar que inicialmente correspondia a um edifício com palco onde as peças eram encenadas e apreciadas pelo público. Posteriormente, além de ser espaço físico era chamado a arte da interpretação. O texto teatral era considerado tragédia ou comédia, porém, Shakespeare (1564 – 1616) promoveu uma mistura de gêneros, trazendo mais para o cotidiano, nomeando o novo texto de drama. A tragédia narra acontecimentos que levam a uma fatalidade ou morte. Já a comédia, através do riso, traz uma crítica tanto de ordem social, como política ou religiosa. Nos séculos XV e XVI, o teatro teve caráter pedagógico nas missões jesuíticas. Nos séculos XIX e XX, ele ganha status de espetáculo (Miranda et al., 2009).

No Brasil, destaca-se o “teatro do oprimido” de Augusto Boal, (1931-2009), dramaturgo e diretor teatral brasileiro, que pretendia conscientizar politicamente o público (Hansted, 2013). Atualmente em meio ao desenvolvimento tecnológico, muitos programas de TV, filmes ou séries inclui o teatro nas suas apresentações. Cada período histórico dá um contorno específico para o teatro. Assim, a definição e a história do teatro já se constituem um caminho para a compreensão da importância e da função desse instrumento dentro do espaço escolar (Miranda et al., 2009).

De acordo com Hansted (2013) apesar das especificidades das peças e variedade de abordagens, em linhas gerais as principais etapas nas quais os processos de montagem de peça teatral na escola costumam ser divididos, são, a saber: escolha do texto, aproximação do universo do espetáculo, divisão e construção de personagens, marcações de palco e primeiros ensaios, ensaios corridos e apresentações. A escolha da peça costuma ser pautada pela característica da turma como números de alunos e experiência teatral prévia. Quanto à aproximação do universo do espetáculo, através de jogos teatrais, improvisações, discussão da ideia, leitura do texto e pesquisas, os alunos experimentam o tema que poderá ser o espetáculo teatral.

Na terceira etapa temos a divisão de personagens que é feita pela professora que deve enfatizar a importância de todos os personagens do espetáculo. Depois de distribuídos os papéis, o

próximo passo é o processo de criação dos personagens. O objetivo é fazer com que o aluno construa características de seu personagem como voz, andar, postura, olhar e formas de expressar diferentes sentimentos e aspectos de sua vida que não estão presentes no texto. A quarta etapa são as marcações de palco e primeiros ensaios que é o período em que cada uma das cenas do espetáculo é trabalhada. A marcação diz respeito à movimentação dos estudantes no palco. Nesta etapa também, as interpretações dos alunos são trabalhadas com maior atenção (falas do texto, gesticulação, o olhar, volume de voz e as reações a determinadas ações). A autonomia destaca-se como importante aspecto na exploração da linguagem teatral e a memorização das falas costuma ocorrer nessa fase. Vale ressaltar que apesar da memorização, procura-se valorizar o trabalho criativo de cada estudante possibilitando apropriação do personagem (Hansted, 2013).

A fase final do processo de montagem refere-se aos ensaios corridos e apresentações que exige certo comprometimento por parte do aluno que deve evitar faltas, atrasos e desconcentração nos ensaios. Nos ensaios corridos tenta-se executar toda peça, com o mínimo de paradas para se corrigir eventuais problemas. Durante essa etapa elementos como iluminação, trilha sonora, figurinos e material cenográfico vão sendo integrados aos ensaios. Após alguns ensaios gerais com todos os elementos incorporados, é chegado o momento das apresentações. Após a estreia, docente e discente conversam sobre suas impressões sobre a apresentação para possíveis correções em futuras atuações. Assim, o produto final é compreendido como parte de um processo, do qual todos os envolvidos participam ativamente e que as etapas são importantes (Hansted, 2013).

De forma simultânea a montagem teatral, outros aspectos são trabalhados conforme Santos (2014) que cita que em geral os jogos dramáticos, os jogos teatrais e as improvisações são utilizados por professores durante as aulas e períodos de ensaio, no processo de preparação do corpo, da voz e construção dos personagens. O jogo dramático é conhecido como jogo de faz de conta que é uma forma de jogo espontânea realizada por crianças, sem as regras presente no teatro. Já os jogos teatrais foram propostos pela norte-americana Viola Spolin. Durante o jogo, os alunos improvisam em conformidade com regras previamente estabelecidas, buscando a solução de desafios de atuação (Spolin, 2000 como citado em Hansted, 2013). Quanto à técnica da improvisação consiste na apresentação de algo determinado anteriormente, entretanto, sem preparação prévia. Esses jogos e exercícios de expressão corporal são técnicas utilizadas para ampliar os movimentos e a expressividade gestual, facial e corporal. Além do corpo, a voz expressa e comunica sentimentos e emoções, por isso técnicas são desenvolvidas para que exerça sua função de forma saudável, com qualidade e precisão. Assim, os alunos devem participar ativamente do processo, a fim de ter mais empenho, dedicação e sensação de pertencimento ao grupo e ao trabalho (Santos, 2014).

5. A CRIATIVIDADE E A SUA RELAÇÃO COM O TEATRO

Os jovens têm a necessidade de criar, vivenciar o novo, logo precisam de um espaço que valorize suas competências. Eles direcionam seu interesse, através do despertar pela curiosidade, movidos pela criatividade, arte, sensibilidade (Pacheco, 2011). No que diz respeito à criatividade, segundo Alencar (1999) existem diversas ideias errôneas sobre o seu conceito. Uma delas é que ela é para poucos indivíduos privilegiados. Outra é que é uma inspiração sem uma razão explicável e que depende apenas de fatores intrapessoais. Outro aspecto é que estão restritas apenas as atividades artísticas, sendo que pode se manifestar em qualquer atividade e em qualquer área de atuação. Diante desse cenário, não há um consenso em relação ao conceito de criatividade, mas destaca-se a influência do contexto social, em interação com as características do indivíduo e o desenvolvimento do pensamento criativo. Em outras palavras, é uma habilidade necessária e deve ser estimulada no contexto educacional (Fleith & Alencar, 2006).

De acordo com Alencar (1999) um pesquisador americano Guilford (1967, 1979) destaca algumas habilidades cognitivas do pensamento criativo: fluência (habilidade de gerar quantidade de ideias diferentes sobre um mesmo assunto), flexibilidade, originalidade (quantidade de detalhes presentes em uma ideia) e avaliação (processo de decisão e seleção de uma ou mais ideias). Além disso, temos algumas características, ou melhor, traços de personalidade a serem cultivadas para um melhor aproveitamento do potencial criador de cada indivíduo: autonomia, flexibilidade pessoal e abertura à experiência, autoconfiança, iniciativa, persistência, sensibilidade emocional e a bagagem de conhecimento (Alencar, 1999).

Assim como existem situações que podem favorecer o desenvolvimento desses traços de personalidade, outras podem contribuir para a formação de barreiras internas à própria expressão criativa e visão limitada das próprias habilidades (Alencar, 1999). No que diz respeito às situações favoráveis, as linguagens artísticas como o teatro promovem uma nova modalidade de aprendizagem (Pacheco, 2011). O teatro estimula o aspecto emocional, cognitivo, motor e social tornando o ser humano mais consciente de suas diversas habilidades e competências (Sanfelice & Meinerz, 2017). O uso dos jogos dramáticos, os jogos teatrais e as improvisações para o processo de preparação corporal, da voz e construção dos personagens envolvem todos os sentidos do corpo humano e também diversas funções psicológicas como memória, linguagem, raciocínio, percepção e pensamento que são importantes para desenvolvimento do sujeito. Em função do esforço na busca de resolução ao problema estabelecido pela improvisação e pela falta de preparação para se representar a cena, esta se caracteriza como uma eficiente forma para a experimentação de novas

possibilidades, exercício mental, planejamento, raciocínio, suposições, criatividade, entre outros, nos processos de ensino do teatro, na educação escolar (Santos, 2014).

Além disso, a arte possibilita lançar novos olhares sobre um mesmo mundo e construir diferentes mundos em uma mesma obra de arte. O processo de montagem de peças se caracteriza pela flexibilidade e o exercício da imaginação na medida em que envolvem cenas improvisadas, ideias dos estudantes surgidas em meio a ensaios, músicas e textos sugeridos ou mesmo criados por eles vão sendo incorporados aos espetáculos montados (Hansted, 2013). Vale ressaltar que na construção textual verifica-se a criatividade empregada pelos autores na construção dos mais variados personagens, inseridos nas mais diferentes situações, 10 geradoras de conflito. Com isso, vê-se que a criatividade está presente em todo indivíduo (Miranda et al., 2009). Dentre as barreiras à criatividade têm-se as emocionais construídas no decorrer da vida do indivíduo, culturais e as presentes no sistema educacional brasileiro. Todavia, como já mencionado acima é possível criar um clima em sala de aula que encoraje a criatividade. Com isso, é importante antes de tudo respeitar o sujeito na sua complexidade, criar um espaço receptivo a novas ideias e à imaginação, dar tempo ao aluno, fornecer recursos adequados e não se deixar vencer pelas limitações do contexto em que se encontra entre outros aspectos (Alencar, 1999).

Para Silva, Carvalho e Lima (2013) a ação criativa consiste em conceber a realidade. A resposta em geral implica em uma ação, colocar algo de novo, algo que diga respeito a uma exigência pessoal, a uma indagação interna diante da realidade que inspira e pede por expressão. Esse processo instaura uma novidade, há uma ligação intrínseca desse novo com algo de histórico. Toda obra criada traz consigo marcas históricas de seu criador. Na medida em que faz um desenho ou qualquer obra artística, por exemplo, o indivíduo fica diante de uma realidade nova e no mínimo é convidado por essa novidade a se indagar sobre ela.

Durante os processos de criação, bem como nos processos de vida, estão presentes fantasias, ideias, desejos, pensamentos, experiências vividas pela pessoa. São estas que propiciarão experiências das mais diversas no processo de criar. Assim, o fazer da arte quanto o processo de elaboração e reflexão sobre o que é produzido, é visto como tendo potencialmente valor terapêutico. Por meio do criar em arte e do refletir sobre trabalhos artísticos resultantes, pessoas podem ampliar o conhecimento de si e dos outros (Silva, Carvalho & Lima, 2013). Souza (2005) como citado em Hansted (2013) descreve que as práticas em teatro na educação devem tornar acessível ao aluno à possibilidade de investigar a construção da realidade, da vida cotidiana, exercitando a possibilidade de desconstrução e construção dela.

As vantagens proporcionadas pelo processo criativo no desenvolvimento humano são: surgimento de novas habilidades, talentos, inovações e a possibilidade de resolução de problemas.

Além de contribuir para o crescimento de profissionais que atendam as demandas da sociedade da informação e conhecimento (Campos & Largura, 2019). Portanto, ao desenvolvemos a criatividade seguimos o caminho do amadurecimento e autoconhecimento. A vida criativa leva à totalidade e a uma visão ampliada das nossas possibilidades. Ficamos receptivos às nossas imaginações, permitindo fluxo criativo de ideias, soluções, invenções e abordagens à vida (Seabra, 2008).

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo como base a revisão de literatura, este estudo apresenta dez autores da área de criatividade, mais de três autores da área de escola, cinco autores da área de arteterapia e mais de cinco autores da área de teatro. Com isso, a seleção dos textos revisados teve como critério o estudo da criatividade e o uso do teatro dentro do contexto escolar sendo utilizado como instrumento pedagógico. Assim, os resultados encontrados nesta pesquisa revelam a importância da escola no desenvolvimento e constituição do sujeito, o teatro e suas diversas funções enquanto modalidade expressiva da arteterapia, reflexão política e como instrumento pedagógico no ambiente escolar e a relação de proximidade e interligação entre o teatro e a criatividade.

Neste sentido, Oliveira et al. (2013) aponta que a escola tem como finalidade transmitir conhecimentos úteis, mas também os necessários ao processo formativo, para tornar a pessoa capaz de conviver com o outro tendo como base a civilidade e a ética. Além disso, esse autor afirma ainda que a escola favorece o conhecimento científico produzido pela sociedade. Miranda et al. (2009) apresentando ideia semelhante, afirma que a escola não deve se restringir apenas a formar para mercado de trabalho ou a sobrevivência, mas deve ter a finalidade de formação humana. Quanto às diversas aplicações do teatro com alunos do ensino médio, Sanfelice e Meinerz (2017) descreve que o teatro é uma atividade multivariada, pois é entretenimento, expressão cultural, estímulo à criatividade, reflexão política, técnica psicoterapêutica e também pode ser uma ferramenta pedagógica no contexto escolar. Em concordância com essa diversidade de possibilidades, Souza (2005) como citado em Hansted (2013) descreve que as práticas em teatro na educação devem tornar acessível ao aluno à possibilidade de investigar a construção da realidade, da vida cotidiana, exercitando a possibilidade de desconstrução e construção dela. No que diz respeito à relação de proximidade entre o teatro e a criatividade, Santos (2014) diz que em função do esforço na busca de resolução ao problema estabelecido pela improvisação e pela falta de preparação para se representar a cena, esta se caracteriza como uma eficiente forma para a experimentação de novas possibilidades, exercício mental, planejamento, raciocínio, suposições, criatividade, entre outros, nos processos de ensino do teatro, na educação escolar. Durante os processos de criação, bem como

nos processos de vida, estão presentes fantasias, ideias, desejos, pensamentos, experiências vividas pela pessoa. São estas que propiciarão experiências das mais diversas no processo de criar (Silva, Carvalho & Lima, 2013).

Assim, os resultados encontrados no presente estudo sugerem apesar da arte estar presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que a formação profissional dos docentes contemple o teatro enquanto instrumento pedagógico, para que esses profissionais produzam práticas educativas que acolham o aluno na sua integridade tornando a aprendizagem significativa.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho possibilitou entender qual a relação entre teatro e criatividade no ensino médio. Para se atingir uma compressão dessa realidade, definiram-se três objetivos específicos. O primeiro, de refletir sobre o papel da escola no que se refere ao desenvolvimento integral do ser humano. Dessa forma, percebeu-se que a escola não deve se restringir apenas a formar para o mercado de trabalho ou a sobrevivência, mas deve ter a finalidade de formação humana. O segundo, pesquisar as bases do teatro e suas possibilidades de atuação no ensino médio. Observou-se que o teatro apresenta várias funções entre elas reflexão política, modalidade expressiva da arteterapia e de ferramenta pedagógica no contexto escolar. O terceiro objetivo foi ampliar a compreensão sobre a criatividade e a sua relação com o teatro. Verificou-se a relação de proximidade e interligação entre o teatro e a criatividade. Assim, foi confirmada a nossa hipótese de que as atividades teatrais, realizadas durante a vida escolar, podem favorecer o desenvolvimento da criatividade. Vale ressaltar que o teatro não deve ser utilizado na escola como mero entretenimento ou brincadeira, mais como uma ferramenta com um objetivo específico. Não devendo focar nos resultados, mas no processo como todo garantindo a participação dos envolvidos.

Em consonância com a literatura, portanto, tendo em vista que as escolas têm como foco o aspecto cognitivo do aluno e que apresentam ainda o modelo de transmissão, memorização e reprodução de informação tornando os sujeitos passivos. Os resultados encontrados sugerem que a formação profissional dos docentes contemple o teatro enquanto instrumento pedagógico, para que esses profissionais produzam práticas educativas que acolham o aluno na sua integridade tornando a aprendizagem significativa e formando pessoas criativas, reflexivas e críticas. Assim, a inserção de um festival teatral na escola pode favorecer a integração de várias disciplinas e diferentes atores apresentando-se como prática educativa alternativa ao modelo tradicional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alencar, E.S. de. (1999). A importância da criatividade. In ESA, Alencar. Como desenvolver o potencial criador: um guia para a liberação da criatividade em sala de aula. (7ªed., Cap. 2, pp. 13-18). Petrópolis: Editora Vozes.

Alencar, E.S. de. (1999). Desfazendo os mitos relativos à criatividade. In ESA, Alencar. Como desenvolver o potencial criador: um guia para a liberação da criatividade em sala de aula. (7ªed., Cap.3, pp. 25-27). Petrópolis: Editora Vozes.

Alencar, E.S. de. (1999). O pensamento criativo. In ESA, Alencar. Como desenvolver o potencial criador: um guia para a liberação da criatividade em sala de aula. (7ªed., Cap.4, pp. 29-33). Petrópolis: Editora Vozes.

Alencar, E.S. de. (1999). Personalidade e criatividade. In ESA, Alencar. Como desenvolver o potencial criador: um guia para a liberação da criatividade em sala de aula. (7ªed., Cap. 5, pp. 35-42). Petrópolis: Editora Vozes.

Alencar, E.S. de. (1999). A repressão ao potencial criador. In ESA, Alencar. Como desenvolver o potencial criador: um guia para a liberação da criatividade em sala de aula. (7ªed., Cap.6, pp. 43-54). Petrópolis: Editora Vozes.

Alencar, E.S. de. (1999) As barreiras à criatividade no sistema educacional brasileiro. In ESA, Alencar. Como desenvolver o potencial criador: um guia para a liberação da criatividade em sala de aula. (7ªed, Cap. 7, pp. 55-60). Petrópolis: Editora Vozes.

Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Recuperado de <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>.

Campos, K. C. de L., & Largura, W. de A. N. (2000). Criatividade na formação de psicólogos: percepção de alunos. *Psicologia Escolar e Educacional*, 4(2), 11-19. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572000000200002>.

Coqueiro, N. F., Vieira, F. R. R., & Freitas, M. M. C. (2010). Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental. *Acta Paulista de Enfermagem*, 23(6), 859-862. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002010000600022>.

Fleith, D. de S., & Alencar, E. M. L. S. de. (2006). Percepção de alunos do ensino fundamental quanto ao clima de sala de aula para criatividade. *Psicologia em Estudo*, 11(3), 513-521. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722006000300007>.

Gerhardt, T.E., & Silveira, D.T. (Orgs.). (2009). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS. Recuperado de www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf.

Giannesi, I. de L. & Moretti, L.H.T. (2015). Contribuições da neuropsicologia nas dificuldades de aprendizagem escolar. *Psicologia.pt - O Portal dos Psicólogos*. Recuperado de <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0866.pdf>. ISSN1646-6977.

Hansted, T. C. (2013). *Teatro, educação e cidadania: estudo em uma escola do Ensino Básico (Dissertação de mestrado)*. Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil. Recuperado de <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/250772>.

Heerdt, M. L. & Leonel, V. (2007). *Metodologia científica e da pesquisa: livro didático*. Palhoça: UnisulVirtual. Recuperado de http://www.fatecead.com.br/mpc/aula01_ebook_unisulvirtual.pdf.

Kunzler, N. (2010). A arte visual no mundo contemporâneo. *Revista Digital do LAV*, 5(5), 090-114. doi:<http://dx.doi.org/10.5902/198373482133>.

Miranda, J. L., Elias, R.C., Faria, R.M., Silva, V.L., Felício, W. A.S. (2009). Teatro e a escola: funções, importâncias e práticas. Revista CEPPG, 20 (1), 172-181. Recuperado de http://www.portalcatalao.com/painel_clientes/cesuc/painel/arquivos/upload/temp/a1129237b55edac1c4426c248a834be2.pdf.

Oliveira, T., Viana, A., Boveto, L., & Sarache, M. (2013). Escola, Conhecimento e Formação de Pessoas: considerações históricas. Políticas Educativas – PoEd, 6(2). Recuperado de <https://seer.ufrgs.br/Poled/article/view/45662>.

Pereira, S. B., & Firmino, R. G. (2010). Arteterapia na Saúde Mental: uma reflexão sobre este novo paradigma (Trabalho de conclusão de curso). Universidade Vale do Rio Doce, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Governador Valadares, MG, Brasil. Recuperado de: http://www.pergamum.univale.br/pergamum/tcc/Arteterapianasaudementalumareflexao_sobreestenovoparadigma.pdf.

Sanfelice, D., & Meinerz, A. (2017). O teatro como ferramenta pedagógica no ensino técnico integrado ao médio: uma experiência no IFRS campus osório. Revista de Educação, Ciência e Tecnologia. 6 (2), 1-13. doi: <https://doi.org/10.35819/tear.v6.n2.a2061>.

Santos, M. C. (2014). Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. Produções didático-pedagógicas, 2, 1-28. Recuperado de <https://escolainterativa.diaadia.pr.gov.br/odas/caderno-de-orientacoes-ao-organizador-de-grupo-teatral-na-escola>.

Seabra, J. M. (2008). Criatividade. Psicologia.pt - O Portal dos Psicólogos, 1-42. Recuperado de https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo_licenciatura.php?criatividade&codigo=TL0104&area=d3.

Silva, E. L. da, & Cunha, M. V. da. (2002). A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. *Ciência da Informação*, 31(3), 77-82. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652002000300008>.

Silva, M. C., Carvalho, E. M. de & Lima, R. D. de. (2013). Arteterapia Gestáltica e suas relações com o processo criativo. *IGT na Rede*, 10 (18), 01-19. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-25262013000100003&lng=pt&tlng=pt.